 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universiade de Brasília) - Debatedor/a, Luisa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luiza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espa?os vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, pr?dios abandonados e corti?os superlotados, edif?cios restaurados e ru?nas urbanas, im?veis ocupados por refugiados de todos os tipos, territ?rios de legalidades e ilegalidades. Neste espa?o de m?ltiplas contradi?es e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espa?o, protagonizada por racionalidades opostas e l?gicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de rememorar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilita??o, revitaliza??o, gentrifica??o, empreendedorismo e ordenamento urbano interv?m no espa?o p?blico usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos pr?dios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destr?i, constr?i ou reconstr?i ali onde lhe ? conveniente enquanto os habitantes e usu?rios do centro se refugiam em espa?os opacos, nas dobras dos espa?os abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho ? congregar os diversos tipos de abordagens etnogr?ficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contempor?neos, a ?guerra de lugares? que se processa nele e as formas de entender o que ? o centro e como habit?-lo.

Pelotas-RS pelas suas margens: a patrimonialização como expressão das múltiplas formas de habitar a cidade.

Autoria: Francisco Luiz Pereira da Silva Neto, Louise Alfonso Flávia Rieth

A proposta é de localizar este work dentro de uma antropologia urbana que interpreta a cidade não como uma dimensão externa aos habitantes, globalizante e que pode ser analisada na sua totalidade, mas perceber a cidade como um objeto virtual, constituída por disputas de narrativas sobre seus territórios. Para tratar este tema, partimos da tensão com a cidade normativa através de uma reflexão sobre suas margens. Pensando a agencia das narrativas de grupos subalternos a partir de processos de patrimonialização. A importância de um conceito oficial de patrimônio se consolida na atualidade pelo tombamento do conjunto histórico de Pelotas e registro da região doceira de Pelotas e Pelotas antiga que ocorreram em maio de 2018 pelo IPHAN. Desde a década de 1950, com um levantamento de mais de mil imóveis inventariados, com legislação municipal específica sobre o tema desde a década de 1980, com ações do Programa Monumenta, constantes atividades junto à comunidade sobre um conceito de patrimônio que se queria fortalecer, sobre a importância da preservação e realização de evento anual denominado Dia do Patrimônio ganhador prêmio Rodrigo Melo Franco, ações que demonstram a centralidade do conceito de Patrimônio na definição de uma perspectiva de cidade. As pesquisas vinculadas ao Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) têm evidenciado um processo importante de disputa de narrativas a partir deste conceito de patrimônio reforçado por décadas. Ocorre que grupos inicialmente invisibilizados nas narrativas oficias da cidade passam a demandar o reconhecimento de suas práticas e saberes como constituidores da história de Pelotas. Mais do que se conformar à perspectiva estabelecida sobre patrimônio, propõem uma ressignificação desse mesmo conceito. Aquelas narrativas oficiais que desvinculam o sal do açúcar, a opulência do período charqueador invisibilizando o passado da escravidão, são questionadas por

 ISBN: 978-85-87942-61-6

diferentes grupos que se apropriam do patrimônio. Comunidades negras passam a reivindicar sua presença na constituição do centro histórico e da cidade, o que tem ocasionado tensões no uso destes bens. Também com a transferência do centro administrativo da cidade para a área do Passo dos Negros, estimulando a especulação imobiliária e ocasionando a remoção de moradoras/es, a patrimonialização de bens relacionados ao sítio charqueador vêm sendo reivindicada para garantir a permanência destas comunidades em seus territórios tradicionais. Estes estudos nos possibilitam perceber uma importante ação na definição dos territórios da cidade, que passa por uma dialética entre margem e centro, dimensão relevante para definir a própria concepção de centro urbano em disputa por modos de habitar a cidade.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**